

Câmara manda as lojas fecharem todo domingo

TONY WINSTOU

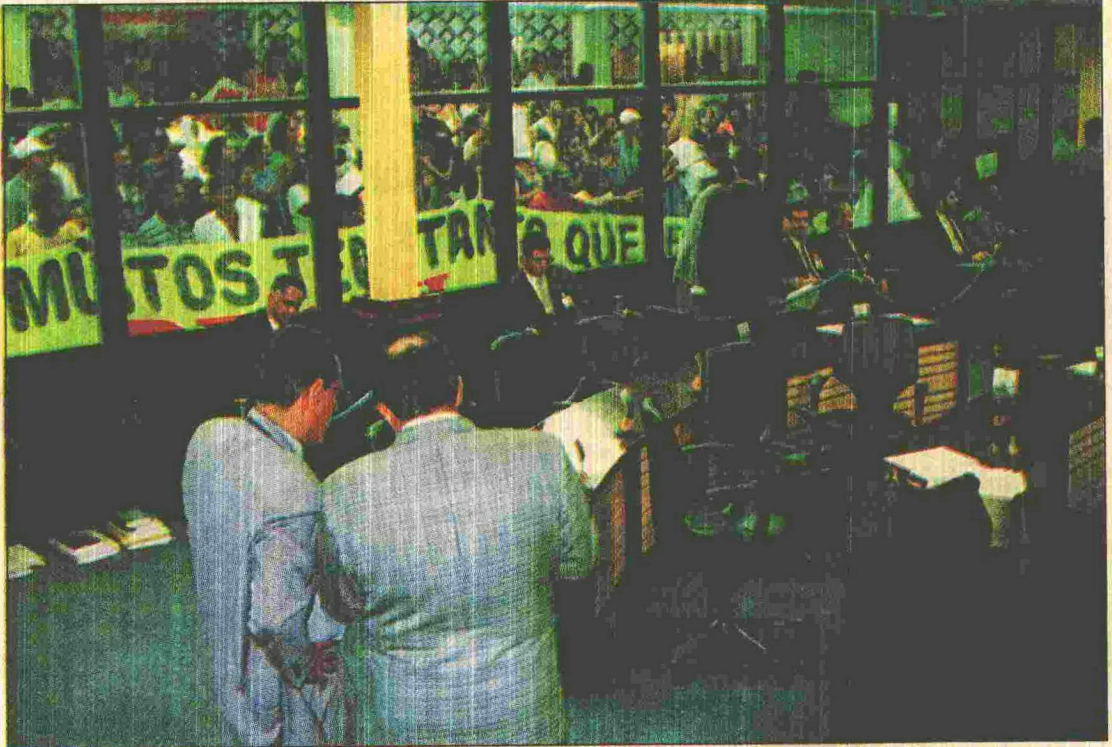
**COMÉRCIO DO DF
FICA IMPEDIDO DE
ABRIR PELOS
DEPUTADOS, QUE
DERRUBARAM VETO
DO GOVERNADOR**

Márcia Delgado

O comércio do Distrito Federal está proibido de funcionar aos domingos. A Câmara Legislativa derrubou, ontem, por 13 votos a três, o veto do governador Joaquim Roriz ao projeto de lei que prevê o fechamento das lojas neste dia. Os comerciantes, que são favoráveis à abertura, prometem ingressar com uma ação de inconstitucionalidade contra a lei.

"Esta matéria não é de competência da Câmara Legislativa, mas da Constituição Federal, que é uma lei federal", diz Edson Monteiro, diretor-técnico da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), que não escondeu sua decepção com o resultado da votação. Os comerciantes, que lotaram a galeria da Câmara, por sua vez, saíram comemorando.

"É uma vitória, mas a luta continua, pois ainda existe ameaça de liminares na Justiça e, por isto, queremos o apoio dos parlamentares pa-



AS GALERIAS LOTADAS de comerciantes estimularam os distritais a fazer longos discursos

ra que a lei seja aplicada", ressaltou Geralda Godinho, presidente do Sindicato dos Comerciantes do DF.

Pela lei, podem funcionar aos domingos e feriados apenas os bares, restaurantes, drogarias e farmácias, padarias ou panificadoras, comércio de entretenimentos (cinemas e praças de alimentação dos shoppings, por exemplo) e feiras permanentes ou provisórias. Ficam de fora da lei ainda os postos de gasolina, que têm seu funcionamento regulamenta-

do por uma legislação específica. Os demais estabelecimentos têm de baixar suas portas no domingo.

Os comerciantes prevêem demissões no setor, diante do fechamento do comércio uma vez por semana. E o deputado Rodrigo Rollemberg (PSB), o único a se posicionar claramente favorável à abertura do comércio aos domingos, concorda que o setor vai perder postos de trabalho. "O turismo será também prejudicado", estima ele.

A lei que prevê o fechamento do comércio aos domingos é de autoria dos deputados Edimar Pirineus, líder do governo na Câmara, Nijed Zakour, ambos do PMDB, José Tatício (PSC), João de Deus (PDT) e Aguiinaldo de Jesus (PFL). A análise do veto à proposta foi protelada por várias vezes este mês, mas ontem, pressionados pelos comerciantes, os parlamentares apreciaram a matéria. Oito parlamentares não apareceram para debater ou para votar.